
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará-Brasil



Revista Cocar. Edição Especial. N.32/2024 p. 1-15

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Cultura Material, diversidade e sujeitos em múltiplos contextos sociais

Cultura Material e História Pública em contexto rural: notas sobre um projeto de investigação na região centro de Portugal

Material Culture and Public History in a Rural Context: Notes on a Research Project in the Central Region of Portugal

Ana Isabel da Câmara Dias Madeira
Universidade de Lisboa (UL)
Lisboa-Portugal

Resumo

Neste artigo discutem-se as articulações entre a noção de memória e de património educativo, trazendo para o debate sobre a cultura material e imaterial da escola os contributos da História Visual e da História Pública Digital. Estes discursos, que se têm travado no campo historiográfico, encontram demonstração empírica num estudo recente: o projeto *Memórias Resgatadas, Identidades (Re)construídas: Experiências de escolarização património e dinâmicas educativas locais*, dinamizado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Estruturado em torno das noções de *Memória, Património e Educação*, a investigação permitiu pensar a educação a partir das experiências dos próprios sujeitos no sentido de transformar a memória em documento, e na partilha pública de memórias e histórias de vida ‘educacionais’ permitindo construir espaços de participação cívica e de reconstrução identitária.

Palavras-chave: Memória; História Pública; Identidade.

Abstract

This article explores the intersections between memory and educational heritage, enriching the debate on the material and immaterial culture of schools with insights from Visual History and Digital Public History. These historiographical discussions find empirical support in a recent study: the project 'Memories Rescued, Identities (Re)constructed: Schooling Experiences, Heritage, and Local Educational Dynamics,' led by the Institute of Education at the University of Lisbon. Centered on the concepts of Memory, Heritage, and Education, the research rethinks education through the lived experiences of individuals, aiming to transform memories into documented history. By publicly sharing these 'educational' memories and life stories, the project creates spaces for civic engagement and identity reconstruction.

Keywords: Memory; Public History; Identity.

Introdução

Por toda a Europa, o domínio de um padrão de desenvolvimento assente no crescimento económico, com base na indústria e no espaço urbano tem contribuído para estrangular a economia camponesa e acelerar o êxodo rural. Também em Portugal, com especial incidência nas últimas décadas, o decréscimo continuado da população jovem associado ao aumento significativo da população idosa tem atingido profundamente as regiões do interior-centro do país. O esvaziamento do mundo rural arrasta consigo o desaparecimento de um sistema compósito de experiências colectivas, memórias individuais e histórias cruzadas, ao mesmo tempo que é invadido por novas racionalidades – económicas, políticas, culturais, ambientais –, que reconfiguram passados e idealizam futuros. Por outro lado o decréscimo continuado da população jovem associado ao aumento significativo da população idosa cria um fosso intergeracional que, do ponto de vista educativo, tende a valorizar os conhecimentos de tipo cognitivo instrumental, adquiridos através da *escola*, em detrimento da pluralidade de sentidos, valores e saberes sedimentados nas sociabilidades do mundo rural. Neste artigo discutem-se as articulações entre a noção de memória e de património educativo, trazendo para o debate sobre a cultura material e imaterial da escola os contributos da História Visual e da História Pública Digital, dois campos de problemática que têm vindo a conhecer uma enorme expansão dentro da historiografia educativa (Cauvin, 2018, 2022; Salmi, 2021, Noiret et al., 2022, Cauvin; Donkersgoed, 2024). Estes discursos que se têm travado no campo historiográfico encontram demonstração empírica num estudo recente: o projeto *Memórias Resgatadas, Identidades (Re)construídas: Experiências de escolarização património e dinâmicas educativas locais* (doravante MRIR). O projeto, sediado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, associou investigadores desta instituição de ensino universitário e investigadores oriundos de duas UI&Ds descentralizadasⁱ (o Instituto Politécnico de Tomar e o Instituto Politécnico de Castelo Branco) e integrou, numa experiência muito particular, uma rede de actores, incluindo unidades de investigação em diversos estabelecimentos de ensino superior, museus, escolas, centros de formação de associação de escolas, professores, investigadores locais, autarquias e universidades senioresⁱⁱ. A investigação partiu de uma ideia central: A possibilidade de pensar a educação a partir das experiências dos próprios sujeitos, recorrendo ao resgate das suas memórias para estudar os processos de relacionamento com a *cultura escolar*, no contexto de processos de escolarização formais e

informais (Viñao, 2008). Estruturado em torno de três noções principais – *Memória, Património e Educação* – o projeto desenvolveu-se no sentido de transformar a memória em documento para assegurar a passagem, de geração em geração, da identidade individual e coletiva. A coreografia da investigação assentou, aliás, numa ideia central: a de que as aprendizagens intergeracionais e a partilha pública de memórias e histórias de vida ‘educacionais’ permitem construir espaços de participação cívica e de reconstrução identitária no interior do qual se torna possível desenvolver o potencial humano ao nível regional, processo no qual a transferência de conhecimento reverte para a melhoria das condições de vida das populações.

O contexto de investigação do projecto MRIR

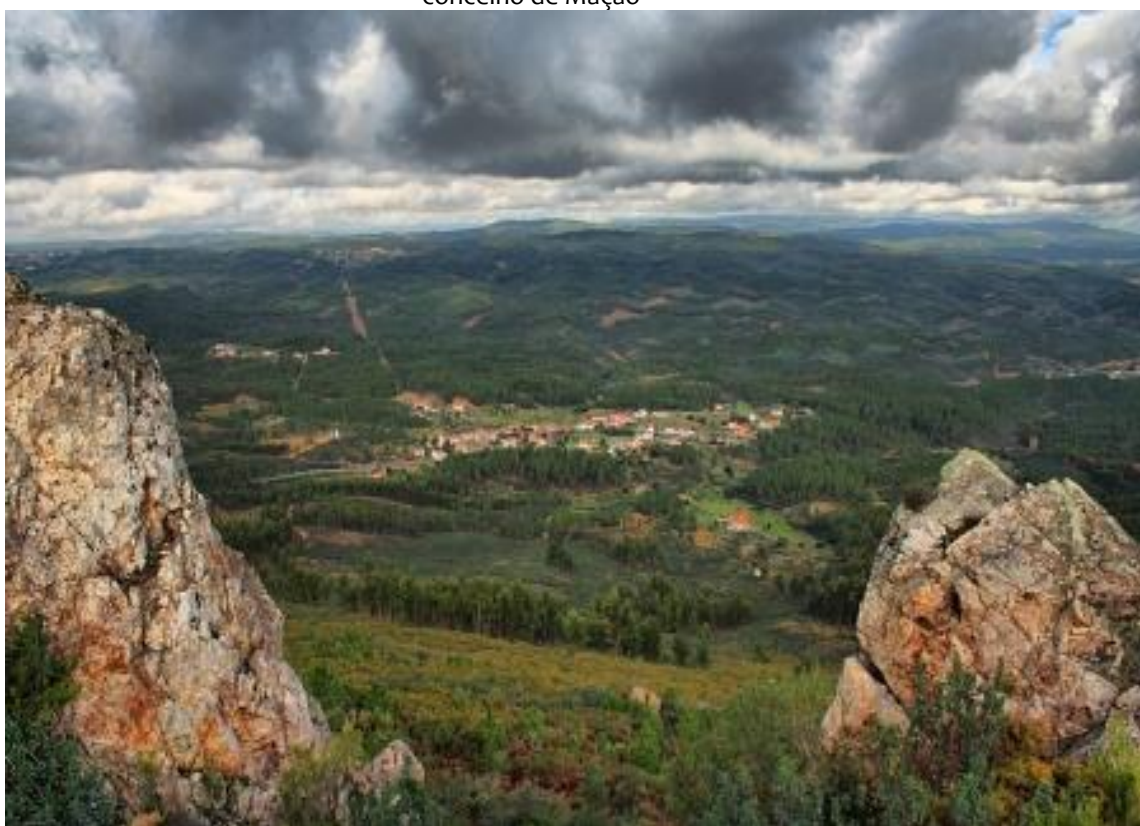
Os cinco municípios portugueses que integraram o projeto MRIR – Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei e Mação – representam a expressão da interioridade rural, quer do ponto de vista socioeconómico, quer demográfico. No seu conjunto estes municípios perderam na última década 10,4% da população, acentuando a clivagem entre os centros urbanos e as zonas rurais “profundas”, com forte vazamento de pessoas e recursos.ⁱⁱⁱ De tal forma que, em 2021, o relatório Eurostat situou esta região rural como uma das mais envelhecidas da Europa (European Union, 2021). Todos os cinco municípios partilham um conjunto de dinâmicas inscritas na classificação geográfica dos *territórios de baixa densidade*^{iv} caracterizados por altos índices de envelhecimento e baixa densidade demográfica, além de outros fatores tais como: baixa densidade relacional (nível reduzido de interações quer entre pessoas, quer entre instituições); baixa densidade institucional (instituições públicas com poucas dinâmicas territoriais); dificuldade na ocupação dos recursos humanos (limitadas ofertas de emprego); limitações dos mercados locais (pouco competitivos); dificuldades nas acessibilidades; os baixos níveis de qualificação da população ativa e elevadas taxas de abandono escolar (Álvaro, 2013; Mota, 2019).

Os cinco municípios são classificados como *áreas predominantemente rurais* (APR), isto é, unidades territoriais que possuem uma densidade populacional inferior a 100 habitantes por Km², que não integram lugares com população residente superior a 2000 habitantes e onde mais de 50% da população vive em quadrículas classificadas como *espaço rural*. No conjunto, o Pinhal Interior Sul regista um dos PIB *per capita* mais baixos do país e taxas de remuneração salariais inferiores à média nacional. Do ponto de vista dos

Cultura Material e História Pública em contexto rural: Notas sobre um projeto de investigação na região centro de Portugal

indicadores educacionais, a Região Centro apresenta, em termos médios, uma população residente com baixos níveis de qualificação e escolaridade (60% do total apenas possui a escolaridade básica) e uma taxa de abandono precoce de 14,7%. No plano dos territórios educativos, a contração da população escolar nas últimas décadas conduziu ao reordenamento da rede escolar, à concentração do ensino em estabelecimentos de média dimensão, ditando o encerramento das escolas (particularmente, as do 1º Ciclo, mais disseminadas na paisagem rural), acentuando a migração dos docentes e o desemprego do pessoal auxiliar, bem como o abandono e o esvaziamento quase total das aldeias.

Figura 1 - Uma paisagem típica do contexto de investigação. Na imagem a aldeia do Freixoeiro, no concelho de Mação



Fonte: Imagem da página web da Junta de Freguesia de Cardigos (s/d)

Quando abandonamos o registo sociográfico e descemos ao terreno, o que vemos vai muito para além daquilo que os índices nos contam (pela negativa ou pela positiva). Por um lado, a riqueza dos territórios, em particular no domínio do património material e imaterial, o que constitui um recurso obrigatório no sentido do desenvolvimento de estratégias integradas de valorização do território, de processos participados pelos cidadãos e de criação de redes institucionais de valorização dos recursos instalados (bibliotecas, museus, centros de artes e ofícios, escolas do ensino básico e secundário,

estabelecimentos de ensino superior, universitário e politécnico e universidades sénior). Por outro, encontramos gerações resilientes e sábias (apesar dos níveis de qualificação); valores, experiências e estratégias de vida (que desafiam um entendimento conformista com as transformações da sociedade); património (que é história e identidade, e não apenas ‘tradições’); paisagem (que, ano após ano, teima em despontar das cinzas). E contra todas as expectativas encontramos escolas, professores e famílias, que conseguem o inesperado: resultados escolares comparáveis a regiões urbanas ‘ditas desenvolvidas’, ao nível nacional e europeu, onde – aparentemente – não existiriam condições para fazer da educação um bem público, comum.

Memória, Património e Educação

Devemos a Paul Ricoeur uma análise profunda sobre o estatuto fenomenológico da memória e das suas relações com a escrita da história: *La Mémoire, l’histoire, l’oubli* (2000). Este registo foi incontornável para o nosso “trabalho de enquadramento da memória” tanto no sentido individual como coletivo, uma vez que a memória privada e a memória pública se encontram mutuamente implicadas (Rouso, 1985; Pollak, 1992; Dosse, 1998, 2001). Na esteira do trabalho de Ricoeur, Michel Pollak distinguiu três elementos constitutivos da memória: “acontecimentos”, “personagens” e “lugares”. Com a economia necessária diríamos que a categoria “acontecimentos” agrega os acontecimentos vividos pessoalmente, os acontecimentos que são ‘vividos por tabela’ e os acontecimentos que se situam dentro de um espaço-tempo herdado coletivamente. Tempo com o qual o indivíduo se identifica e onde se projeta em termos pessoais. A memória é igualmente povoada de pessoas – ou “personagens” – que são objeto de rememoração. Por fim, a categoria “lugares” refere-se a lugares de comemoração (Pollak, 1992, p. 202). Acontecimentos, personagens e lugares constituíram-se assim como pontos nodais para as operações de resgate memorial relacionados com o *Eixo Memória*.

O trabalho sobre a memória faz naturalmente parte das metodologias da história oral. No projeto MRIR, a mobilização das abordagens biográficas procurou alcançar objetos heurísticos concretos. O nosso objetivo foi o de chegar “à modalidade de consciência de si de uma comunidade” (Hartog, 2013, p. 28) a partir de duas vertentes interligadas, mas com estatutos diferenciados na investigação. Por um lado, tratou-se de construir *memórias* sobre a *Escola*, enquanto instituição educativa formal; por outro, de produzir *memórias* sobre a

escolarização, ou seja, memórias referidas ao espaço-tempo escolar. Este procedimento tornou possível alcançar, por intermédio da voz dos próprios sujeitos, um conjunto de manifestações que a historiografia educacional designa como *cultura escolar* (JULIA, 1995; CHERVEL, 1998), ou seja, o conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, costumes, rituais, inércias, hábitos e práticas (formas de fazer e de pensar, mentalidades e comportamentos) sedimentadas no decurso do tempo sob a forma de “tradições, regularidades e regras partilhadas no interior das instituições educativas” (Viñao, 2008, p. 22).

Para resgatar estas memórias – património imaterial – tornou-se indispensável controlar (de forma crítica) os procedimentos da narrativa oral sobre a matéria-prima “testemunhos”, quer através da utilização das *histórias de vida* ou recorrendo a métodos biográficos, como as autobiografias, as memórias ou os diários (Pineau; Michèle, 1983; Bourdieu, 1986; Wieviorka, 1998; Josso, 2002). A transmutação destes testemunhos em fontes passou pelo registo em suporte áudio do discurso direto dos indivíduos cujas memórias estávamos a resgatar (Joutard, 1998). Nesta primeira aproximação ao terreno, o potencial universo da amostra para colheita de entrevistas e/ou testemunhos compôs-se por mais de 100 indivíduos (com idades superiores a 60 anos de idade), residentes na área geográfica de incidência do projeto MRIR.

Figura 2 - Reunião com os alunos da Universidade Sénior de Proença a Nova (2019) para apresentação do website e redes sociais do projecto e organização do plano de amostragem tendo em vista a realização de entrevistas



Fonte: Fotografia de António Silva. Foto do arquivo do Projecto MRIR © (2019)

Tal como as pessoas, as instituições educativas também são portadoras de uma memória. Na história da educação, a memória individual e coletiva referida a um espaço-tempo escolar é indissociável da história das instituições escolares ligada, por sua vez, a um conjunto de artefactos e objetos que a história da educação tem vindo a privilegiar como objetos de estudo autónomo (Lawn; Grosvenor, 2005; Depaepe; Simon, 2015; Benito, 2015, 2017). Referimo-nos ao património (i)material da escola ou cultura (i)material das instituições educativas. A reconstituição do património material (e imaterial) da escola constitui, por isso mesmo, um passo essencial para a construção da identidade e para a formação da cidadania, através da ligação que estas materialidades estabelecem com os percursos escolares, as experiências dos atores educativos e o património local (Magalhães, 2015; Mogarro, 2015; Madeira; Silva, 2015).

A incompreensão do presente – escrevia Marc Bloch – nasce fatalmente da ignorância do passado (Bloch *apud* Le Goff, 2000). Em sentido inverso, o conhecimento do património, solidifica o lugar e o sentido de existência das comunidades num determinado território, um espaço vivido, ou percecionado, onde o sujeito se sente ‘em casa’ (Haesbaert; Bruce, 2009, p. 6). Assim, um presente sem memória contribui para lançar as comunidades no alheamento identitário, para aprofundar o fosso entre gerações, para fragilizar as relações entre os membros da sociedade. Em sentido mais amplo, o conhecimento do património permite reflectir sobre conceções antropológicas profundas – sentimento de pertença, herança histórica, identidade, cultura – e sobre interações complexas, como os conceitos de rede, sistema mundial, espaço-tempo, global-local, etc. Na aceção mais restrita, o património educativo pode ser (re)construído como fonte, como recurso pedagógico, ou como referencial para a organização de currículos de história local, visitas de estudo ou projetos educativos de escola, municipais ou locais.

Foi neste quadro que o eixo *Educação* foi pensado e operacionalizado. Assim, a terceira fase de desenvolvimento do projeto MRIR, que contemplou uma forte componente de intervenção comunitária, procurou construir compromissos entre diferentes parceiros em torno da visão de *escola como organização centrada na aprendizagem* (Nóvoa, 2006). A proposta assentou em três pilares: 1) o conceito de redes de aprendizagem; 2) a construção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida; 3) e a noção de *espaço público da educação*. Em qualquer uma destas dimensões de práticas a questão do património material

e imaterial da escola assumiu um papel central, ao transformar a memória e o património associado à cultura escolar como instrumento de trabalho pedagógico, num ambiente educativo e formativo mais amplo, envolvendo as escolas, os professores e a comunidade local.

Cultura Material e História Visual da Educação

No quadro de desenvolvimento do projeto MRIR, as considerações anteriores encontraram a sua tradução em objetivos, problematizações e procedimentos direcionados para a realização de um inventário sobre a cultura (i)material da escola (Viñao, 2008). Estes procedimentos metodológicos concentraram-se em três áreas fundamentais: a) *Memória da Educação Local*; b) *Contributo da Imprensa Regional para a Memória da Educação e da Escola*, e c) *Inventariação de biografias*. Foi, justamente, neste ponto que as questões da cultura material da escola se articularam com as dimensões visuais, digitais e públicas da história da educação. A opção que nos pareceu ir ao encontro de uma história pública e visual da educação levou-nos a conceber um website no qual se encontrariam vertidas todas as fases de investigação, onde os conteúdos obtidos a partir da co-participação da comunidade local, seriam vertidos de modo a serem facilmente consultados pelos professores, pelos alunos, pelos responsáveis da cultura e da educação locais e pelos cidadãos em geral.

Este arquivo digital tornou-se assim um Museu Virtual da Escola em meio rural^v, constituído por um Dicionário de Biografias (personalidades notáveis da região)^{vi}, pelas entrevistas e testemunhos recolhidos entre as populações seniores (entrada *Alunos e Professores*)^{vii}, e pelas *Instituições* escolares ou culturais locais.^{viii} Esta última página reúne documentação desde os finais do século XIX até ao presente, sobre o património escolar edificado na região do PIS, do qual se destacam fotografias de escolas primárias de 180 aldeias ou vilas dos Concelhos de Mação, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Sertã e Oleiros, num total de 252 escolas (Cabeleira, 2022). O Museu virtual da escola reúne ainda uma coleção de materiais digitalizados cedidos por cidadãos, ou instituições municipais: materiais pedagógicos e didáticos (livros, manuais escolares, cadernos diários, certificados escolares, objectos, etc.), documentos oriundos de espólios particulares (álbuns de fotografias e *memorabilia*)^{ix}, de acordo com procedimentos documentados pela equipa de investigação no terreno.^x

Figura 3 - Exemplos de auto-biografias e monografias sobre História Local

Fonte: Fotografia e arranjo gráfico de Helena Cabeleira. Foto do arquivo do Projecto MRIR © (2022)

Os materiais reunidos reverteram diretamente para a comunidade educativa local, através da realização de ações de formação contínua de professores (*online* e presencial) em parceria com as instituições de ensino superior e os centros de formação de associação de escolas da região. Todas as fases do processo de investigação (e produção de resultados) foram norteadas pelo princípio da publicação e partilha do conhecimento a ser produzido, dando voz e incluindo em todo esse processo entidades e públicos muito diversificados: investigadores, especialistas em história local, professores, alunos dos vários níveis de ensino, alunos das universidades seniores, associações de desenvolvimento local, órgãos de governo local, responsáveis autárquicos pelos pelouros da educação e cultura, museus, bibliotecas públicas, universidades, e cidadãos (Cabeleira, 2022).

Notas finais

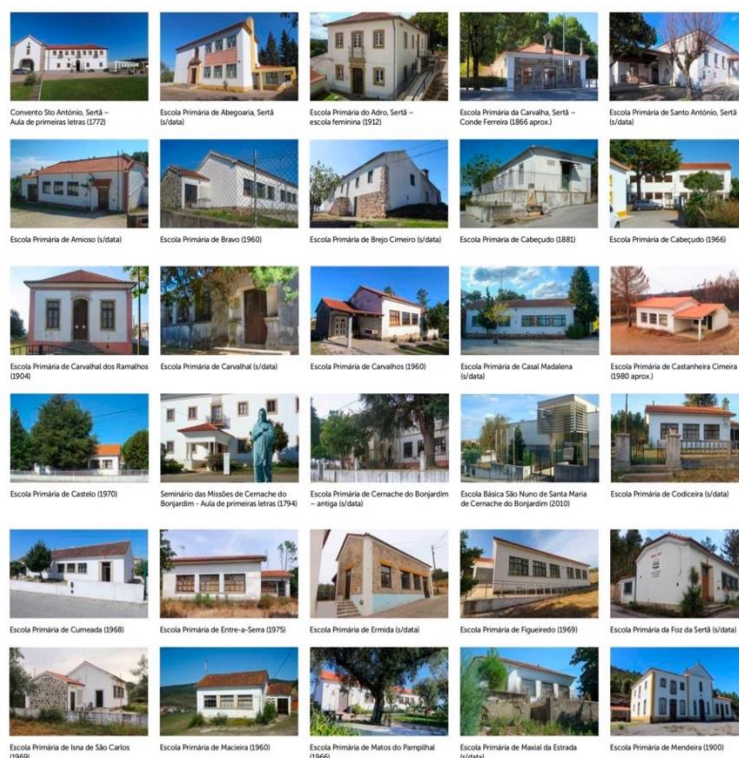
O projeto Memórias Resgatadas Identidades Reconstruídas buscou contribuir para recolocar a escola rural no centro do debate educativo, trazendo o passado ao presente para pensar o futuro da escola em meio rural. O projeto assentou num pressuposto epistemológico de base: o de contribuir para uma História Pública Digital da educação (Bandini, 2017, Noiret *et al.*, 2022) uma questão cada vez mais pertinente nos nossos dias:

Cultura Material e História Pública em contexto rural: Notas sobre um projeto de investigação na região centro de Portugal

A História Pública Digital é uma combinação de conhecimentos académicos de história e de práticas modernas de comunicação digital que facilitam o envolvimento de comunidades e públicos com o passado através de conteúdos gerados pelo utilizador e de *partilha de autoridade*. Por outras palavras, a História Pública Digital é mais do que produzir trabalho digital para os pares académicos; trata-se de encontrar formas de colaborar diretamente com os públicos e de se envolver num processo de co-criação através de meios digitais, uma forma de história digital cidadã, para o público e com o público (Salmi, 2021, p. 80-81, tradução nossa).

Ao longo de todo o projeto MRIR, o nosso propósito foi o de contribuir para a *reflexão sobre o global a partir do local*, a partir da partilha pública do conhecimento histórico e da participação da comunidade (escolas, professores, autarquias, associações, cidadãos) na construção de um novo sentido para as práticas educativas, dentro e fora da escola. Nesse trajeto singular, as *pessoas* estiveram sempre incluídas no nosso empreendimento, participando intensamente no processo de produção de conhecimento, na partilha de resultados, e transformaram-se efetivamente (na primeira ou na terceira pessoa) em vozes para a história e memória de um tempo *porvir*.

Figura 4 - Identificação do património escolar construído. No exemplo, algumas escolas primárias da Sertã, em 2021



Fonte: Fotografias de António Silva. Foto do arquivo do Projecto MRIR © (2022)

A equipa de investigação constituiu-se, essencialmente, como uma espécie de ‘motor de ignição’, e por vezes um elemento mediador ou até mesmo um intermediário de uma memória que foi inscrita em documentos para memória futura. No âmbito das práticas de investigação, tratou-se de construir um Banco de Memórias sobre a Escola, por um lado, enquanto instituição educativa formal e, por outro, de produzir memórias sobre a escolarização, ou seja, memórias referidas a uma atividade, empreendida num tempo e num espaço concretos: o espaço-tempo escolar (Meda; Viñao, 2017). Tratou-se, em suma, de produzir uma “memória sobre a escola” que pudesse, sobretudo, contemplar a voz dos próprios sujeitos e ilustrar os percursos educacionais até agora desconhecidos ou simplesmente esquecidos pela historiografia educacional. Aqui, a ambição foi a de construir uma narrativa histórica “a partir de baixo”, uma história dos gestos, do sentir e do fazer quotidianos, atenta às representações dos homens e mulheres comuns, pouco representados na historiografia educacional (Port, 2015; Myers; Grosvenor, 2018). António Nóvoa escreveu a este propósito:

[...] Tão importante como o conhecimento produzido no âmbito do MRIR, é a forma como este projeto se desenvolve, mobilizando pessoas de várias gerações, abrindo espaços de memória e de diálogo, construindo momentos de encontro e de reflexão. Não se trata somente de revisitar o passado, mas de *pensar em comum* com os outros, assumindo que a história contém, em si mesma, um importante potencial educativo. O projeto MRIR faz emergir pertenças e identidades locais, valoriza as histórias pessoais e colectivas e, deste modo, permite uma apropriação por cada um da sua responsabilidade *pública* pela educação. Neste sentido, é um exemplo evidente da forma como se pode ir construindo e reforçando um espaço público da educação (Nóvoa, 2022, p. 48-9).

Há muito que a história abandonou as pretensões da história global, atirando o historiador para as margens, para as zonas de silêncio (Certeau, 2010). O trabalho a que nos propusemos tendeu para essas margens em que é preciso *fazer um desvio*, gerar um passado, circunscrevê-lo, organizar certos objetos que estiveram até aqui distribuídos de outra maneira. A tarefa que nos ocupou foi a de constituir uma razão sobre esse material heterogéneo (memórias, relatos, edifícios, imagens, artigos de imprensa, autobiografias, diários, testemunhos orais, materiais didáticos), sistematizá-lo e, sobre ele, produzir conhecimento. E partilhá-lo.

Referências

ÁLVARO, Júlio. **Educação em territórios de baixa densidade**: ensino profissional e desenvolvimento. O caso da Beira Interior Norte. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

BANDINI, Gianfranco. Educational memories and public history: a necessary meeting. In: YANES-CABRERA, Cristina.; MEDA, Juri.; VIÑAO, Antonio. (Eds.). **School memories**: new trends in the history of education. Cham: Springer, 2017. p. 143-155.

BENITO, Agustín Escolano. Arqueología y rituales de la escuela. In: MOGARRO, Maria João (Coord.). **Educação e património cultural**: escolas, objectos e práticas. Edições Colibri, 2015. p. 45-60.

BENITO, Agustín Escolano. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. São Paulo: Alínea, 2017.

BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 62-63, p. 69-72, 1986.

CABELEIRA, Helena. Património Educativo do Pinhal Interior Sul: Contributo para uma história pública visual da educação em meio rural. In: MADEIRA, Ana; CABELEIRA, Helena; MAGALHÃES, Justino (eds.). **Memórias resgatadas, identidades reconstruídas**: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais. Lisboa: Colibri/IEUL, 2022. p. 227-305.

CAUVIN, Thomas. The rise of Public History: An international perspective. **Historia Crítica**, v. 68, p. 3-26, 2018.

CAUVIN, Thomas. **Public history**: a textbook of practice. New York: Routledge, 2022.

CAUVIN, Thomas; Van DONKERSGOED, Joella. **Guide on how to do public history in urban spaces**. Luxembourg: Université du Luxembourg/ Luxembourg Centre for Contemporary and Digital History/Historiesch Gesinn, 2024.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHERVEL, André. **La culture scolaire**: une approche historique. Paris: Bélin, 1998.

DEPAEPE, Marc; SIMON, Frank. Educação e Património Cultural na Bélgica: Investigação consistente espera por iniciativas museológicas. In: MOGARRO, Maria João (Coord.). **Educação e património cultural**: escolas, objectos e práticas. Lisboa: Edições Colibri, 2015. p. 73-92.

DOSSE, François. Entre Histoire et Mémoire: une histoire sociale de la mémoire. **Raison Présente**, n. 128, p. 5-24, 1998.

DOSSE, François. Le moment Ricœur. **Vingtième Siècle: Revue d'histoire**, v. 69, n. 1, p. 137-152, 2001.

EUROPEAN UNION. **Eurostat regional yearbook**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021.

HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari. **Geographia**, v. 4, n. 7, p. 7-22, 2009.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Educa, 2002.

JOUTARD, Philippe. História Oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 31-45.

JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. **Paedagogica Historica**, v. 31, p. 353-382, 1995.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. Introduction: the materiality of schooling. In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (Eds.). **Materialities of schooling**: design, technology, objects, routines. Oxford: Symposium Books, 2005. p. 7-17.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Lisboa: Edições 70, 2000.

MADEIRA, Ana Isabel; SILVA, António Manuel. O património cultural da educação no espaço colonial: o legado do Colégio das Missões Ultramarinas. In: MOGARRO, Maria João (Coord.). **Educação e património cultural**: escolas, objectos e práticas. Lisboa: Edições Colibri, 2015. p. 345-385.

MAGALHÃES, Justino. O livro escolar como memória da educação. In: MOGARRO, Maria João (Coord.). **Educação e património cultural**: escolas, objectos e práticas. Lisboa: Edições Colibri, 2015. p. 135-140.

MEDA, Juri; VIÑAO, Antonio. School Memory: historiographical balance and heuristics perspectives. In: YANES-CABRERA, Cristina; MEDA, Juri; VIÑAO, António (Eds.). **School memories**: new trends in the history of education. Cham: Springer, 2017. p. 1-9.

MOGARRO, Maria João (Coord.). **Educação e património cultural**: escolas, objectos e práticas. Lisboa: Edições Colibri, 2015.

MOTA, Bruno Mendes da. **A problemática dos territórios de baixa densidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

MYERS, Kevin; GROSVENOR, Ian. Collaborative Research: History from Below. In: FACER, Keri; DUNLEAVY, Katherine (Eds.). **Connected communities foundation series**. Bristol: University of Bristol/AHRC Connected Communities Programme, 2018.

NOIRET, Serge; TEBEAU, Mark; ZAAGSMA, Gerben (Eds.). **Handbook of digital public history**. Berlin: De Gruyter Oldenbourg, 2022.

NÓVOA, António. O espaço público da educação: um novo contrato social. In: MADEIRA, Ana; CABELEIRA, Helena; MAGALHÃES, Justino (eds.). **Memórias resgatadas, identidades reconstruídas**: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais. Lisboa: Colibri/IEUL, 2022. p. 45-49.

PINEAU, Gaston; MICHELE, Marie. **Produire sa vie**: autoformation et autobiographie. Paris: Éditions Cooperatives Albert Saint-Martin, 1983.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PORT, Andrew. History from Below, the History of Everyday Life, and Microhistory. In: **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**. 2. ed. Amsterdam: Elsevier, 2015. p. 108-113.

RICOEUR, Paul. **La mémoire, l'histoire, l'oubli**. Paris: Seuil, 2000.

ROUSSO, Henry. Vichy, le grand fossé. **Vingtième Siècle**, v. 5, p. 55-80, 1985.

SALMI, Hannu. **What is digital history?** Cambridge: Polity Press, 2021.

VIÑAO, Antonio. La escuela y la escolaridad como objetos históricos: facetas y problemas de la historia de la educación. **História da Educação**, v. 12, n. 25, p. 9-54, 2008.

WIEVIORKA, Annette. **L'Ère du témoin**. Paris: Hachette, 1998.

Notas

ⁱ Unidades de Investigação e Desenvolvimento.

ⁱⁱ Ficha do projeto, caracterização e resultados (publicações): Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/projetos/mrir>. Acesso em: 28/10/2023.

ⁱⁱⁱ INE. Censos 2021. Resultados preliminares. Ine.pt. consulta em 6/12/2021.

^{iv} Comissão Interministerial de Coordenação. Portugal 2020. Deliberação nº 55/2015, p. 1-2.

^v Website MRIR. Disponível em: <http://memorias.resgatadas.ie.ulisboa.pt/>. Acesso em: 9/11/2023.

^{vi} Personalidades. Disponível em: <http://memorias.resgatadas.ie.ulisboa.pt/personalidades/>. Acesso em: 9/11/2023.

^{vii} Pessoas. Disponível em: <http://memorias.resgatadas.ie.ulisboa.pt/pessoas/>. Acesso em: 9/11/2023.

^{viii} Instituições. Disponível em: <http://memorias.resgatadas.ie.ulisboa.pt/instituicoes/>. Acesso em: 9/11/2023.

^{ix} Exemplo. Disponível em: <http://memorias.resgatadas.ie.ulisboa.pt/2020/04/03/livro-do-dia-3-cartilha-experimental/>. Acesso em: 9/11/2023.

^x Cronologia. Disponível em: <http://memorias.resgatadas.ie.ulisboa.pt/crono-mrir/>. Acesso em: 10/11/2023.

Sobre a autora

Ana Isabel da Câmara Dias Madeira

Doutora em História da Educação, com especialização em Educação Comparada, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (FPCE-UL, 2007). Licenciou-se em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL, 1989) e obteve um mestrado em Sociologia pela Faculdade de Economia, London School of Economics and Political Sciences, Universidade de Londres (LSE-UK, 1991). Foi professora visitante na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil (2009-2011). Atualmente, é membro integrado na Unidade de Investigação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (UIDEF), onde tem participado em vários projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) nas áreas de História da Educação, Educação Comparada, Educação Internacional, Cooperação Educativa e História da Educação Colonial.

E-mail: madeira.anaisabel@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6107-5370>.

Recebido em: 28/10/2024

Aceito para publicação em: 29/11/2024